

Editorial n.º 13 - Execução do PRODESI – Parte 1

Vamos iniciar hoje algumas notas sobre a apresentação dos dados do PRODESI.

Antes de tudo devemos **elogiar o Governo por apresentar dados sobre a execução do programa** não sem chamar a atenção para o facto de, para além de apresentações gráficas e interactivas (que funcionam mal com a nossa rede internet), ser **necessário publicar tabelas com os dados “crus”** para que os **analistas possam fazer o seu trabalho sobre dados inequívocos e completos.**

Consumo

O consumo perpétuo é o único objectivo social da economia: consumir hoje tudo para nada ter no futuro não é um objectivo racional.

A população, em geral, tem beneficiado dos rendimentos do petróleo. Se a Produção Interna é totalmente consumida internamente (a produção de bens de investimento é reduzida e não exportamos produtos finais) e se importamos bens de consumo final, **então, o consumo das famílias corresponde, aproximadamente, à produção interna mais as importações de bens de consumo. É necessário não iludir esta questão.**

Os **rendimentos do petróleo são essencialmente rendimentos de natureza rentista**, isto é, derivam da **escassez e não reprodutibilidade do produto, não do emprego de trabalho e capital.** Isto significa que **não respeitar a solidariedade intergeracional, consumindo** hoje o rendimento dessa dádiva natural, **representa**, em palavras simples, **um roubo** às gerações futuras.

A única forma de respeitar os nossos filhos teria sido **transformar esse rendimento em capital**, um valor que servisse para criar mais valor. Tivesse sido assim e teríamos hoje uma invejável capacidade produtiva.

Infelizmente o **PRODESI não resulta** de uma súbita **consciência da necessidade de reduzir o consumo** da geração actual **ao resultado do emprego do trabalho e capital**; na verdade, não é senão **o resultado** da tomada de consciência de que **os rendimentos actuais de toda a indústria extractiva** (incluindo petróleo) **se esgotam nos juros da dívida e nos custos de produção e direitos de exportação dos rendimentos e investimentos das petrolíferas** (e demais indústrias extractivas). **Pouco mais sobra para continuar a ser consumido**; é por isso que **as importações se reduzem ao mesmo tempo que o consumo das famílias retrocede.**

A culpa não é, evidentemente, **dos desempregados, que muito gostariam de ter emprego**, aumentando a produção. **Trata-se, essencialmente, de um problema de congregação de capitais** (nomeadamente o reconhecimento da riqueza fundiária e imobiliária) **e de captação de capitais** (políticas governamentais, incluindo o PRODESI). O que se pretende dizer é que, **sem alterar as políticas, aumentando o investimento**, o consumo das pessoas **irá piorar!** E, **quanto mais atrasarmos o processo, aumentando o endividamento à medida que os recursos petrolíferos se esgotam, pior será!**

Considerando como pressupostos que as exportações são o resultado de actividades rentistas (os produtos petrolíferos e de outras actividades extractivas representam 99,7% das exportações) e que a produção interna de bens de investimento e a importação de serviços directamente consumíveis são reduzidas e se anulam mutuamente¹, **o consumo é composto pela Produção Interna mais as importações de bens de consumo.** Nestas circunstâncias, **a variação do consumo foi dramática** como se demonstra na tabela anexa, usando os dados do BNA em USD e deflacionando da inflação mundial do USD.

¹ A actividade de construção é, na nossa contabilidade nacional, parcialmente consumo e parcialmente investimento. Não havendo dados para separar estes dois destinos, optámos por considerá-la como consumo. Tendo em conta que o objectivo principal é o de medir a variação, esta falta de precisão não nos parece significativa.

Tabela 1 — Variação do consumo em USD de 2017

	2017	2018	Cresc	2019	Cresc	2020	Cresc	Desde 17
Consumo USD de 2017 (Fonte BNA – PIB-Export.+Import. consumo)	96 074	72 076	-25%	53 573	-26%	42 543	-21%	-56%
População média (milhões fonte INE)	28,037	28,914	3%	29,826	3%	30,529	2%	9%
Consumo per capita em USD de 2017 = Consumo / pop	3 427	2 493	-27%	1 796	-28%	1 394	-22%	-59%
Consumo per capita em USD por mês = consumo per capita / 12	285,6	207,7		149,7		116,1		

Em USD deflacionados, **o consumo cai**, sucessivamente, cerca de **25%**, nos **2 primeiros anos**, **reduzindo** a queda para **21%**, no **1.º Semestre de 2020**, **totalizando 56%**, desde 2017. Com o aumento da **população**, **o consumo médio** de cada Angolano **reduziu-se** quase **60%**. Contudo, **parte** deste declínio fica a dever-se à **artificialidade** da **taxa de câmbio fixa**, até 2017. Com a incerteza resultante dos problemas de cálculo da inflação interna pelo INE torna-se difícil calcular com exactidão a queda real do consumo. Usámos por isso diversos cálculos, estimando que a redução do consumo real se tenha situado **entre 35% e 56%**, com o **PIB per capita real** a cair entre **40% e 59%**, **ou seja**, tirando a média, **cerca de 50% para o PIB per capita**.

É este impacto dramático que determina a gravíssima situação social actual!

Contrariamente ao discurso político, a redução das importações de bens de consumo não resultou da melhoria numa produção interna! Antes resultou numa redução dramática do consumo!

O PRODESI é um programa governamental para fazer face a esta crise extrema no consumo, mas pode ser um **importante contributo para a retoma da produção e do nível de vida dos Angolanos**

É um projecto importante, cuja análise, a nosso ver, **necessita deste enquadramento geral**, mas que **pode**, se for bem conduzido, **ajudar a criar expectativas optimistas, atrair capitais e aumentar a produção interna**. A análise do seu desempenho **poderá revelar se esse esforço está a contribuir para melhorar o nível de vida da população**, sem esquecer que **só o sucesso de um conjunto vasto de acções**, entre as quais o PRODESI, **permitirá sairmos desta espiral de retrocesso!**